

COLÉGIO JOÃO PAULO I
INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA 2024
TURMA: 9A

**ANÁLISE E REFLEXÕES SOBRE A CESTA BÁSICA NO BRASIL: NECESSIDADES, VARIAÇÕES E
IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS.**

Aluna: Camila Martins Coelho Petenó de Camargo
Orientadora: Luana Martins Coelho

Porto Alegre/RS

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
Justificativa	3
Objetivo	4
2. METODOLOGIA	5
3. RESULTADOS	5
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	11
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	13
ANEXOS	13

1. INTRODUÇÃO

A cesta básica criada em um decreto em 1938 pelo governo de Getúlio Vargas é importante, pois garante que a população brasileira tenha acesso a alimentos essenciais para suprir suas necessidades básicas de nutrição, contribuindo para uma melhoria na qualidade de vida e segurança alimentar, desempenhando um papel relevante em meio aos desafios socioeconômicos enfrentados pelo povo. Sendo assim, o seu consumo pode ajudar a equilibrar as disparidades econômicas e promover uma distribuição mais justa de recursos.

Neste estudo, propõe-se uma análise dos itens presentes atualmente na cesta básica brasileira. Isso visa não apenas compreender sua importância, mas também verificar o custo para sua aquisição e quanto ela impacta no salário mínimo vigente. Por exemplo, foi observado um registro de dezembro de 2023 que revelou que o custo da cesta básica atingiu seu pico em Porto Alegre, alcançando o valor alarmante de R\$ 766,53 (Boehm, 2024), sendo que o salário mínimo nesse mês era de R\$1302, ou seja, representava quase sessenta por cento dele; sendo assim, esse dado serve como um alerta para a urgência de entendermos a realidade enfrentada pelos brasileiros.

Portanto, destaca-se a relevância da pesquisa em questão, a qual almeja não apenas oferecer uma visão aprofundada da realidade da cesta básica para os brasileiros, mas também fornecer informações de extrema importância às políticas públicas, uma vez que a cesta básica garante uma segurança alimentar e atua diretamente no combate à desigualdade social no Brasil. Por fim, será verificada a viabilidade da implementação de medidas políticas que tornem obrigatória a distribuição de cestas básicas pelas empresas aos seus funcionários. Serão avaliados os potenciais benefícios sociais e econômicos dessa medida, bem como os desafios práticos e as possíveis alternativas, visando promover uma sociedade mais justa e inclusiva.

1.1 Justificativa

Este estudo sobre a cesta básica no Brasil é essencial para compreender a qualidade de vida e a segurança alimentar da população. Analisar a dependência da população em relação à cesta básica, a relação com o salário mínimo e a obrigação das empresas de fornecer cestas básicas aos funcionários é fundamental para desenvolver políticas públicas eficazes e promover a equidade social.

1.2 Objetivos

- Comparar o valor de alimentos compostos na cesta básica brasileira em supermercados na cidade de Porto Alegre.
- Avaliar a dependência da população brasileira em relação à cesta básica (estimativa atual e tendências).
- Verificar a responsabilidade das empresas na segurança alimentar, avaliando a viabilidade e o impacto das cestas básicas como benefício aos funcionários.

2. METODOLOGIA

Para a presente pesquisa foram avaliados os produtos da cesta básica nas quantidades ideais para um adulto observando-se o custo médio mensal desta, no município de Porto Alegre, RS. Na tabela abaixo foram inseridos os alimentos pesquisados em cada supermercado, sendo estes escolhidos devido à sua importância para todos os brasileiros, independentemente da região em que residem.

Tabela 01: Alimentos pesquisados por supermercado.

Alimento	Quantidade	Marca	Valor (R\$)
Açúcar	1kg		
Arroz	5kg		
Batata	1kg		
Café em pó	500g		
Carne com osso	1kg		
Farinha de trigo	1kg		
Feijão	1kg		
Frutas (banana)	1kg		
Legumes (tomate)	1kg		
Leite integral	1L		
Manteiga	500gr		
Óleo de soja	900ml		
Pão Francês	1kg		

Para a coleta dos dados, foram feitas visitas em três supermercados diferentes no município de Porto Alegre, RS, no mês de junho de 2024, local onde realizaram-se os levantamentos de preços dos 13 itens da cesta básica informados na tabela 01. Para determinar que mercadorias alimentícias seriam analisadas, foram escolhidas as marcas dos produtos que apresentaram menor valor, devido principalmente ao acesso pela população de baixa renda.

Os supermercados foram escolhidos preferencialmente em bairros residenciais mais populares, em regiões periféricas, visando a um público de menor renda per capita. Em posse dos dados da cesta básica obtidos, desenvolveu-se uma planilha Microsoft Excel® versão 2017 para Windows, para a inserção deles. Em seguida, com o uso de estatística básica, utilizando cálculos de médias, foi realizada a média dos preços da cesta básica dos três supermercados pesquisados, sendo que, para tal, foi considerado o percentual comprometido do salário mínimo vigente para a compra dos itens.

Após essa etapa de estudo, foi feita uma revisão bibliográfica para a verificação da dependência da população brasileira em relação à cesta básica e dos impactos causados nas famílias carentes. Isso foi comparado ao salário mínimo vigente.

Por fim, para a verificação da viabilidade da implementação de medidas políticas que tornem obrigatória a distribuição de cestas básicas pelas empresas aos seus funcionários, realizaram-se pesquisas bibliográficas. Essa atividade almejou descobrir se há países que adotam tais medidas, e, assim, fazer um comparativo com o sistema brasileiro para averiguar a possibilidade de adotar tal política pública.

3. RESULTADOS

De acordo com o objetivo do trabalho de comparar o valor de alimentos compostos na cesta básica brasileira em supermercados na cidade de Porto Alegre foi feita uma pesquisa em diferentes mercados. Após a obtenção dos valores dos produtos da cesta básica, foi elaborada uma tabela contendo os itens e os valores para cada supermercado pesquisado conforme observa-se na Tabela 02.

Tabela 02: Valores encontrados em cada supermercado

Supermercado Kan			
Alimento	Quantidade	Marca	Valor (R\$)
Açúcar Cristal	1kg	União	5,89
Arroz tipo 1	5kg	Predilecta	28,29
Batata	1kg	Inglesa	7,79
Café em pó	500g	Iguaçu	17,26
Carne com osso	1kg	Agulha	19,29
Farinha de trigo	1kg	Jacy	3,56
Feijão	1kg	Ruviaro	7,48
Frutas (banana)	1kg	Caturra	4,09
Legumes (tomate)	1kg	Longa Vida	8,66
Leite integral	1L	Tirol	5,26
Manteiga	500gr	Qualy	9,63
Óleo de soja	900ml	Coamo	5,99
Pão Francês	1kg	Francês	12,90
Supermercado Kepler			
Alimento	Quantidade	Marca	Valor (R\$)
Açúcar Cristal	1kg	Alto Alegre	6,49

Arroz Tipo 1	5kg	Tio Arthur	26,99
Batata	1kg	Inglesa	5,99
Café em pó	500g	Bom Jesus	16,99
Carne com osso	1kg	Paleta bovina	22,99
Farinha de trigo	1kg	Jacy	3,69
Feijão	1kg	Fritz Frida	7,99
Frutas (banana)	1kg	Caturra	2,99
Legumes (tomate)	1kg	Longa Vida	6,99
Leite integral	1L	Santa Clara	4,99
Manteiga	500gr	Qualy	9,99
Óleo de soja	900ml	Cocamar	6,49
Pão Francês	1kg	Francês	12,99
Supermercado Zanella			
Alimento	Quantidade	Marca	Valor (R\$)
Açúcar Cristal	1kg	Caravelis	6,99
Arroz tipo 1	5kg	Predilecta	29,99
Batata	1kg	Inglesa	6,99
Café em pó	500g	Caboclo	16,99
Carne com osso	1kg	Músculo bovino	14,98
Farinha de trigo	1kg	Catri Flor	3,49
Feijão	1kg	Tio Val	6,98
Frutas (banana)	1kg	Catarina	3,99
Legumes (tomate)	1kg	Longa Vida	6,99
Leite integral	1L	Dalia	5,99

Manteiga	500gr	Doriana com sal	8,99
Óleo de soja	900ml	Vitaliv	5,49
Pão Francês	1kg	Francês	

Fonte: Camila Camargo, 2024

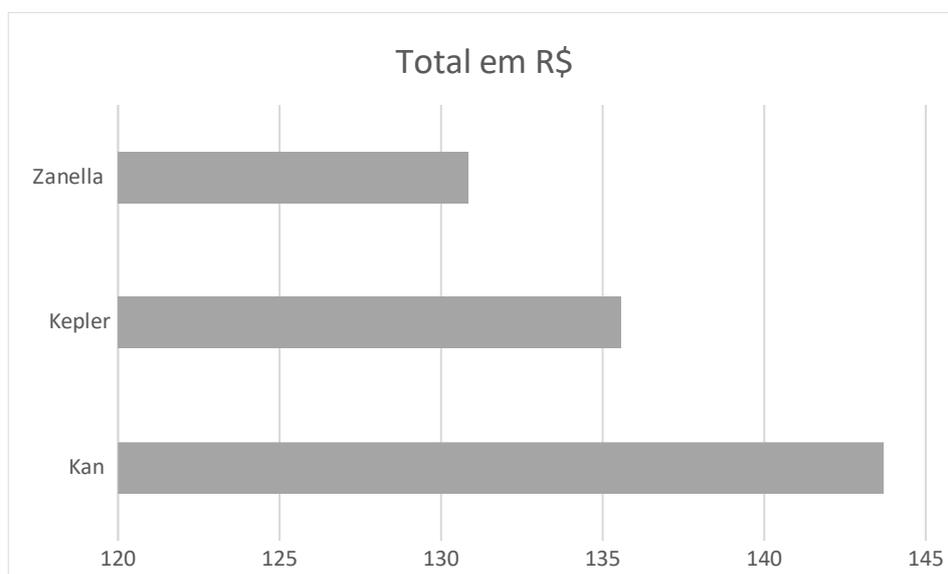
Ao fazer a comparação dos valores obtidos nos três supermercados, obteve-se a seguinte média de valores para cada item pesquisado: açúcar cristal, R\$ 6,46; arroz, R\$ 28,29; batata, R\$ 7,79; café em pó, R\$ 17,26; carne com osso, R\$ 19,29; farinha de trigo, R\$ 3,56; feijão, R\$ 7,48; frutas (banana), R\$ 4,09; legumes (tomate), R\$ 8,66;

leite integral, R\$ 5,26; manteiga, R\$ 9,63; óleo de soja, R\$ 5,99 e pão francês R\$ 12,96.

Observando-se cada item em separado, percebeu-se que o açúcar mais barato foi no supermercado Kan, por R\$ 6,46 reais. Em relação ao arroz, o preço mais em conta foi no supermercado Kepler, por R\$ 26,99. Ao pesquisar batata, a mais barata foi a do supermercado Kepler, por R\$ 5,99. Acerca do café em pó, o mais barato foram os dos supermercados Kepler e Zanella, ambos por R\$ 16,99. Para aquisição de carne com osso, o local mais acessível foi o supermercado Zanella, com esse item por R\$ 14,98. A farinha de trigo mais em conta era do supermercado Zanella, por R\$ 3,49. O feijão mais acessível foi o do supermercado Kepler, por R\$ 6,98. Em relação a frutas, a banana mais barata foi a do supermercado Zanella, por R\$ 2,99. Na comparação de valores dos legumes (tomate), o mais barato foram os dos supermercados Kepler e Zanella, pelo preço de R\$ 6,99. O leite integral mais acessível foi o do supermercado Kan, por R\$ 4,79. A manteiga mais barata foi do supermercado Zanella, por R\$ 8,99. O óleo de soja mais em conta foi do supermercado Zanella, por R\$ 5,49. E, por último, em relação ao pão francês, o mais barato é do supermercado Kan, por R\$ 12,90.

Foram obtidos os seguintes totais de cada supermercado na quantidade pesquisada: Supermercado Kan, R\$143,70; Supermercado Kepler, R\$135,57 e Supermercado Zanella R\$130,85, concluindo-se que o Zanella é o mais barato dessa pesquisa. Observa-se a diferença de valores no gráfico 01 abaixo.

Gráfico 01: Comparativos de valores totais entre os supermercados.



Fonte: Camila Camargo, 2024

De acordo com a Constituição brasileira, o salário mínimo é um direito fundamental dos trabalhadores, que tem como objetivo garantir o mínimo de dignidade e bem-estar para eles e suas famílias. No Brasil, atualmente, mais de sessenta por cento da população depende deste para sobreviver, o que demonstra a sua relevância social e econômica.

A cesta básica é composta por produtos essenciais que compõem o consumo necessário de uma unidade familiar, e, no Brasil, a definição da cesta básica se estabelece por meio do Decreto-Lei n. 399, de 30 de dezembro de 1938, sendo calculada para atender às necessidades básicas de um trabalhador adulto (Sandroni, 1999).

No entanto, devido à alta dos preços dos alimentos nos últimos anos, o salário mínimo tem perdido o seu poder de compra, o que afeta diretamente os itens que compõem a maior parte da cesta básica. Dessa forma, a verificação do valor da cesta básica que o trabalhador compra com o salário mínimo é importante para conhecer o grau de bem-estar do brasileiro (Costa, 2018).

Em relação à cidade de Porto Alegre, a cesta básica em julho de 2024 custava R\$726,24. O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) estima que, para cobrir todas as despesas básicas de uma família, o salário mínimo deveria ser de R\$ 6.802,88, aproximadamente 4,82 vezes o valor atual de R\$ 1.412,00. Em julho, o tempo médio necessário para um trabalhador adquirir a cesta básica foi de 105 horas e 8 minutos, uma leve melhora em relação às 109 horas e 53 minutos registradas em junho (DIEESE, 2024). Assim, a pesquisa em questão demonstra que a aquisição da cesta básica na cidade de Porto Alegre representa um desafio financeiro relevante para grande parte da população.

Para muitos, com o aumento contínuo do desemprego, o acesso à alimentação tem sido possível apenas por meio de iniciativas de distribuição de cestas básicas. Um número relevante de brasileiros depende da ajuda de parentes ou de movimentos de solidariedade para se alimentar. Atualmente, o desemprego no Brasil atinge 13,1 milhões de pessoas, de acordo com o último levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024). O que representa quase 14% da população brasileira.

Distribuir cestas básicas aos funcionários pode ser uma prática viável e vantajosa para as empresas, desde que bem planejada e adaptada à realidade financeira e

operacional da empresa. Fornecer benefícios aos funcionários aumenta a satisfação da equipe que tende a permanecer, reduzindo os gastos com contratação e treinamento de novos trabalhadores. Dependendo da legislação em vigor, as empresas podem receber incentivos fiscais ao disponibilizar benefícios aos funcionários, como a cesta básica (Navarro, 2007).

Porém, ofertar cestas básicas aos funcionários requer um custo adicional, a corporação deve investigar se esse custo é sustentável dentro de seu orçamento. Em alguns casos, empresas podem acordar preços melhores em compras de grande quantidade, tornando sua distribuição mais acessível. A cesta básica, ofertada pela empresa, contribui para a segurança alimentar dos trabalhadores (Pedreira, 2013).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em questão teve como objetivos principais: comparar o valor de alimentos compostos na cesta básica brasileira em supermercados na cidade de Porto Alegre; avaliar a dependência da população brasileira em relação à cesta básica (estimativa atual e tendências) e verificar a responsabilidade das empresas na segurança alimentar, o que avalia a viabilidade e o impacto das cestas básicas como benefício aos funcionários. Em relação à comparação entre os supermercados pesquisados, observou-se que o supermercado Zanella apresentou um custo menor na aquisição dos produtos pesquisados.

Sobre a dependência da população brasileira em relação à cesta básica, percebeu-se que esta representa 38% do salário mínimo vigente, e, ainda, levando-se em consideração a Constituição brasileira que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, percebe-se como ele é insuficiente para arcar com as despesas essenciais da população que sobrevive com o salário mínimo.

Na verificação da responsabilidade das empresas na segurança alimentar, para avaliar a viabilidade e o impacto das cestas básicas como benefício aos funcionários, entende-se como possibilidade a oferta de cestas básicas aos funcionários, dependendo da capacidade financeira da empresa e da conformidade com exigências locais. Se bem implementada, essa prática pode trazer vantagens tanto para os trabalhadores quanto para a corporação, contribuindo para um ambiente de trabalho mais produtivo e saudável e para a segurança alimentar dos colaboradores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Boehm, C. Dieese: preço da cesta básica diminuiu em 15 capitais em 12 meses, 2024. Disponível em:

<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2024-01/dieese-preco-da-cesta-basica-diminuiu-em-15-capitais-em-12-meses>>. Acesso em: 28 abr. 2024.

BRASIL. Senado Federal. Consolidação das Leis do Trabalho: CLT e Normas Correlatas. Brasília: Senado Federal, 2017. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/535468/clt_e_normas_correlatas_1ed.pdf. Acesso em: 11 de agosto 2024.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. [1988]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 11 de agosto 2024

COSTA, Alessandro Moura. **Levantamento, comparação e análise dos preços dos produtos da cesta básica no município de Alegrete–RS**. Revista Iniciativa Econômica. Araraquara, v. 4 n. 2, julho/dezembro 2018.

DIEESE. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Análise cesta básica 2016. São Paulo: 12p, 2017.

DIEESE. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/cesta/>. Acesso: 11 de agosto de 2024.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa de orçamentos Familiares. Tabela de Composição Nutricional dos Alimentos Consumidos no Brasil. Rio de Janeiro: 2009.

NAVARRO, V.; PADILHA, V. Dilemas do Trabalho no Capitalismo Contemporâneo. Psicologia & Sociedade, Porto Alegre, v.19, ed. esp., 2007.

PAULA, Ana Cristina Lattaro. SOARES, Bruna Maria. BONFIM, Marisse Dizáro. **A Variação do Custo da Cesta Básica para o Consumidor**. Vol 01. N01. 2011.

PEDREIRA, São Pedro Bruno Lessa. Flexibilização do Direito do Trabalho: avanço ou retrocesso. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XVI, n. 111, abr 2013.

SANDRONI, Paulo. Novíssimo Dicionário de Economia. 1 ed. São Paulo: Best Seller, 1999.

ANEXOS

Inserir informações que achar necessário, e que não merecem mérito de estarem inseridas no corpo do trabalho.